



27 de junho de 2024  
CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA  
2022

## **EM 2022, O VAB DA SILVICULTURA DIMINUIU 3,4% EM VOLUME E AUMENTOU 9,6% EM VALOR**

## **EM 2023, O SALDO EXCEDENTÁRIO DA BALANÇA COMERCIAL DOS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL DECRESCEU DE 3,3 MIL MILHÕES DE EUROS EM 2022, PARA 2,9 MIL MILHÕES DE EUROS**

Em 2022, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura diminuiu 3,4% em volume e aumentou, pelo segundo ano consecutivo, em valor (9,6%), refletindo o crescimento dos preços implícitos.

Verificaram-se acréscimos nominais da produção e do consumo Intermédio (CI) (8,3% e 5,8%, respetivamente). Todos os produtos silvícolas apresentaram aumentos nominais.

Em 2023, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,9 mil M€, inferior ao observado em 2022 (3,3 mil M€). Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 1,0 mil M€ em 2023. O peso relativo das exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal no total de exportações diminuiu de 9,1% em 2022, para 8,1% em 2023.

---

O INE divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2022 e revê os resultados provisórios de 2021. No portal do INE, na área das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada. Neste destaque são analisadas as principais variáveis: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal para o quinquénio 2019-2023.

### 1. Principais resultados para 2022

#### 1.1. VAB diminuiu 3,4% em volume e aumentou 9,6% em valor

Em 2022, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu 3,4% em volume e aumentou, pelo segundo ano consecutivo, em valor (9,6%).

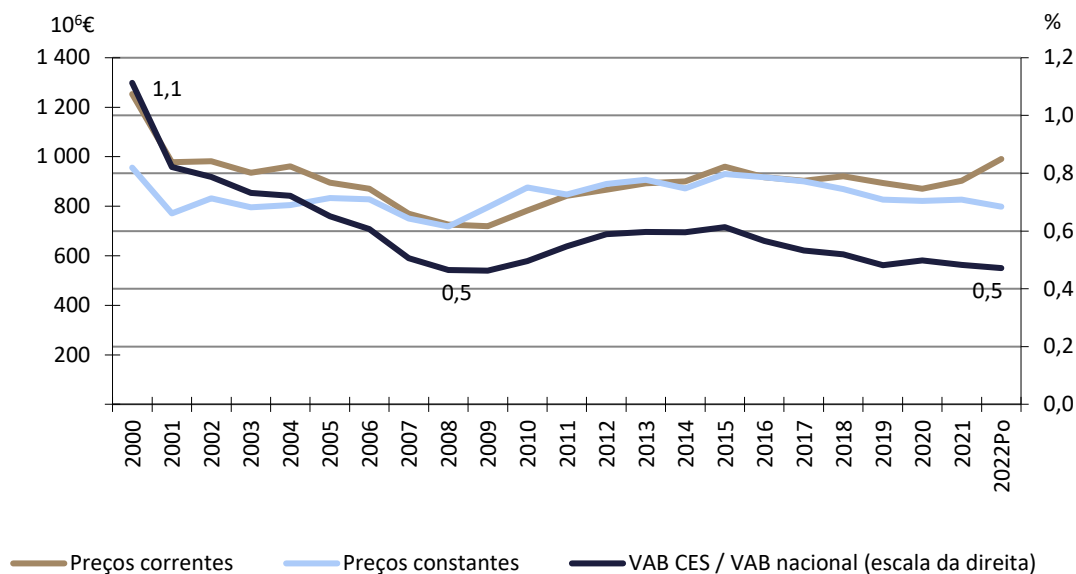
O acréscimo do VAB em termos nominais foi consequência do aumento da Produção (8,3%) ter sido superior ao aumento nominal do CI (5,8%).



Em termos reais, contudo, o VAB diminuiu 3,4% em consequência de um decréscimo da Produção (-2,2%) e uma quase estabilização do CI (-0,1%).

O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em 0,5%.

Figura 1. VAB da silvicultura



### 1.2. Produção diminuiu 2,2% em volume e aumentou 8,3% em valor

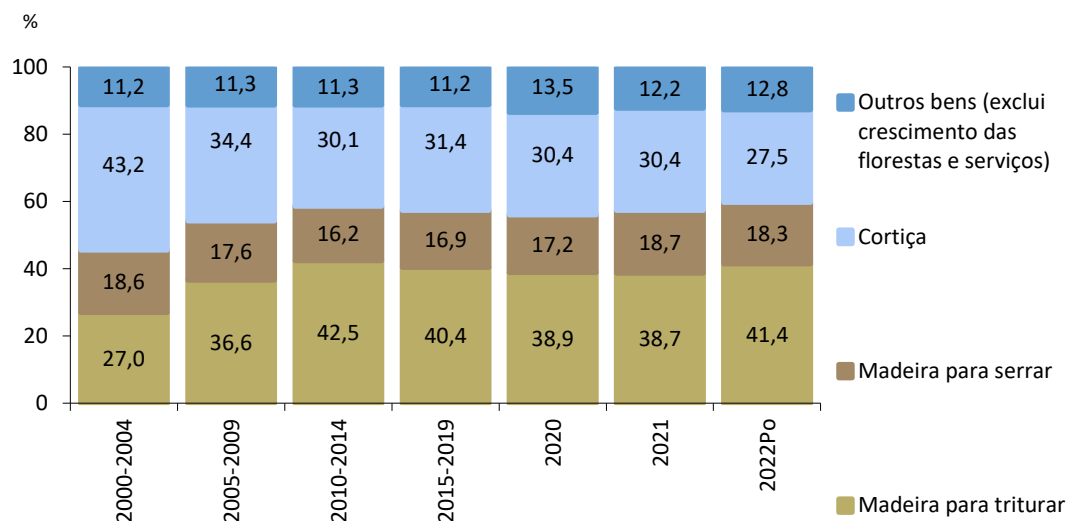
O decréscimo real da produção da silvicultura em 2022 (-2,2%) foi, sobretudo, consequência da baixa produção de cortiça (-17,0% em volume).

No que respeita ao aumento nominal da produção (8,3%), destacam-se os acréscimos da produção de madeira de resinosas, madeira de folhosas e madeira para energia (6,9%, 19,9% e 17,3%, respetivamente), onde o aumento dos preços teve grande impacto.

Em termos estruturais, desde o período 2005-2009 que a madeira para tritar se mantém com o maior peso relativo entre os diversos bens florestais, atingindo 41,4% em 2022, mais 2,7 p.p. que no ano anterior.



Figura 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens



### 1.2.1. Produção de Madeira aumentou 1,5% em volume e 15,5% em valor

#### Madeira para serrar decresceu 1,3% em volume e aumentou 8,5% em valor

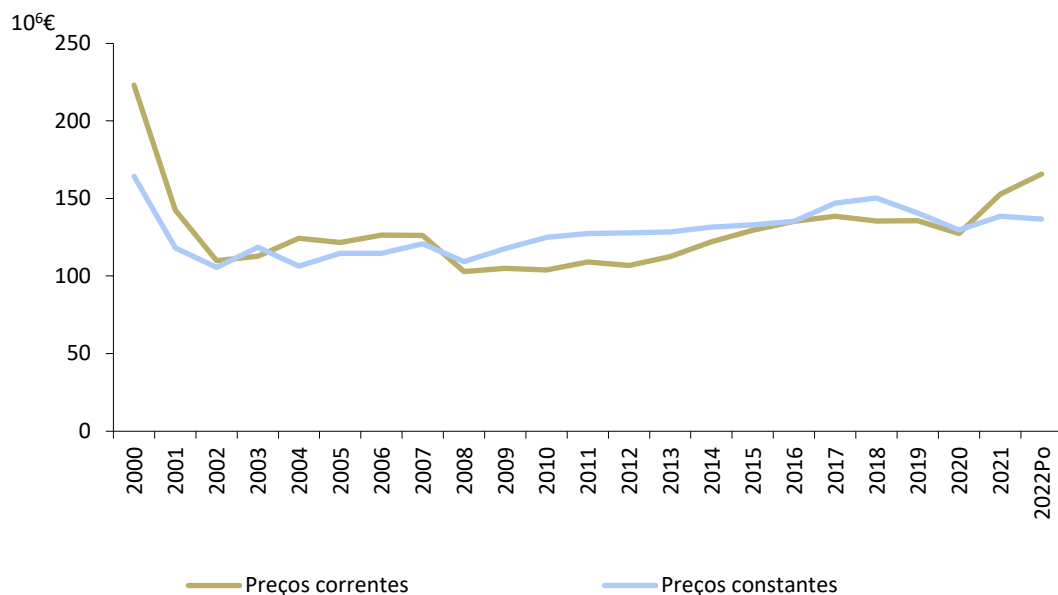
Esta madeira é constituída maioritariamente por pinheiro-bravo, sendo matéria-prima da indústria de serração e, conseqüentemente, essencial na fileira do fabrico de embalagens e mobiliário e na construção.

A produção de madeira para serrar diminuiu 1,3% em volume em 2022. Apesar de se estimar que a área plantada de pinheiro-bravo tenha aumentado relativamente a 2021 (54,9%), os povoamentos em idade de poderem ser economicamente explorados não oferecem a quantidade de madeira suficiente às necessidades da indústria. Dada esta situação de escassez da oferta, os preços aumentaram 9,8%, refletindo-se no acréscimo da produção em termos nominais (8,5%).

Pelo segundo ano consecutivo, o saldo deficitário de madeira serrada na balança comercial agravou-se, passando de -28,2 M€ em 2021 para -33,1 M€ em 2022. Em 2023, este saldo agravou-se para -38,2 M€ (ver Quadro 3. Balança comercial, no ficheiro Excel anexo ao destaque).



Figura 3. Produção de Madeira, para serrar



Madeira para tritarar aumentou 2,3% em volume e 18,9% em valor

Ao contrário da Madeira para serrar, em 2022, a produção da Madeira para tritarar aumentou em volume (2,3%), o que, acompanhado de um acréscimo substancial do preço (16,2%), conduziu a um aumento acentuado da produção em valor (18,9%).

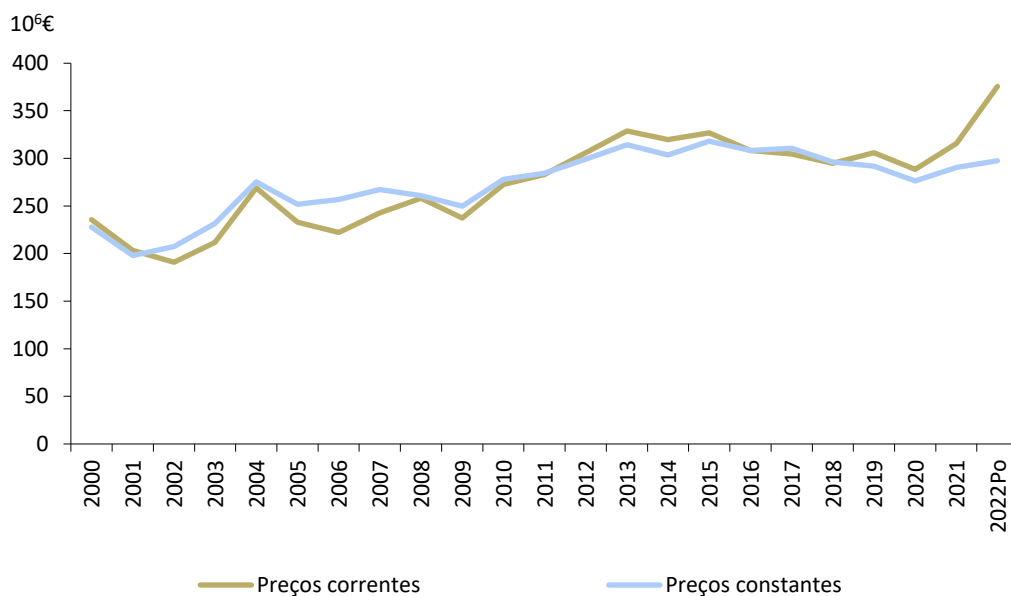
A Madeira para tritarar, maioritariamente de eucalipto, é usada como matéria-prima da indústria de pasta de papel e no fabrico de aglomerados, entre outros fins. Porém, a desproporção entre a disponibilidade de madeira produzida em território nacional e as necessidades da indústria levam a uma importação expressiva.

Analisando os fluxos de comércio internacional, nos últimos anos verificaram-se aumentos sucessivos da quantidade de madeira em bruto importada, tendo-se registado um agravamento do saldo negativo da balança comercial em 2022, que passou de -181,7 M€ em 2021 para -287,4 M€. Em 2023, este saldo foi ligeiramente menos negativo (-271,1 M€).

No entanto, o setor da pasta de papel e do papel apresenta um saldo excedentário da balança comercial, tendo aumentado de 1 470,8 M€ em 2021 para 2 102,1 M€ em 2022 (ver Quadro 3. Balança comercial no ficheiro Excel em anexo).



Figura 4. Produção de Madeira, para triturar



Madeira para energia aumentou 4,2% em volume e 17,3% em valor

Em 2022, a produção de Madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais) apresentou um acréscimo em volume de 4,2% que, em conjugação com um aumento expressivo do preço (12,5%), resultou num acentuado incremento em termos nominais (17,3%).

Efetivamente, a crise energética, decorrente do boicote ao gás natural e ao petróleo da Rússia, conduziu à procura de outras formas de energia e, nomeadamente, ao uso de biomassa, provocando um aumento da procura e, em consequência, o crescimento do preço de *pellets*.

1.2.2. Produção de Cortiça decresceu 17,0% em volume e aumentou 0,4% em valor

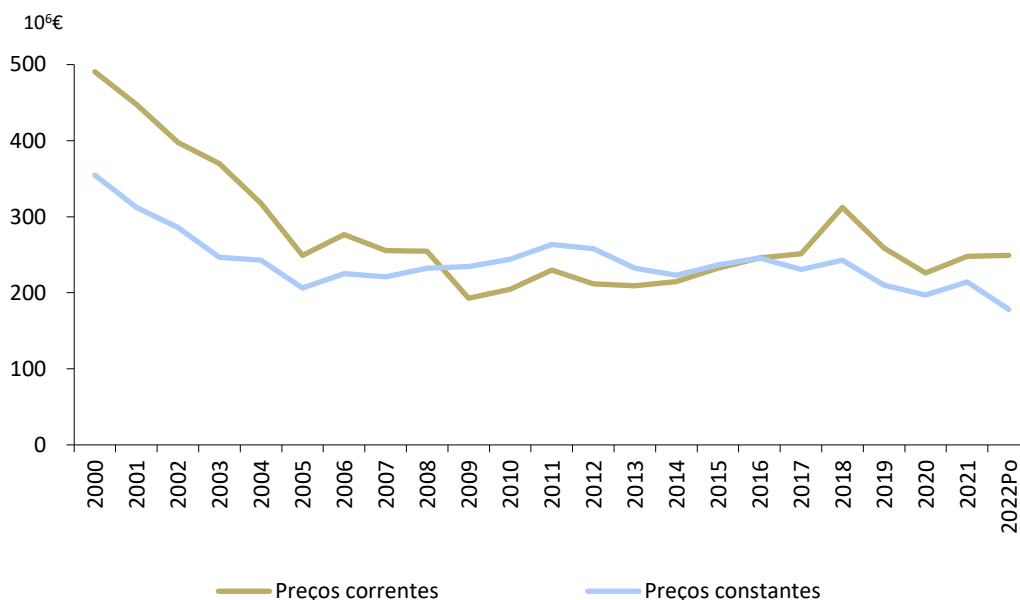
Em 2022, contrariamente ao ano anterior, a produção de cortiça registou um decréscimo acentuado em termos reais (-17,0%), em resultado de condições climáticas adversas.

O aumento significativo dos preços (21,0%) deveu-se à insuficiência de cortiça no mercado para suprir as necessidades da indústria de rolhas e outros produtos à base de cortiça. Para colmatar a escassa oferta, a indústria recorre a importações de cortiça natural, gerando uma balança comercial deficitária em 2022 (-83,2 M€) e 2023 (-89,1 M€).

Os produtos à base de cortiça continuam a apresentar um excedente significativo, embora um pouco menor que no ano anterior (+1 039,5 M€ em 2022 e +1 032,8 M€ em 2023) (ver Quadro 3. Balança comercial no ficheiro Excel em anexo).



Figura 5. Produção de Cortiça



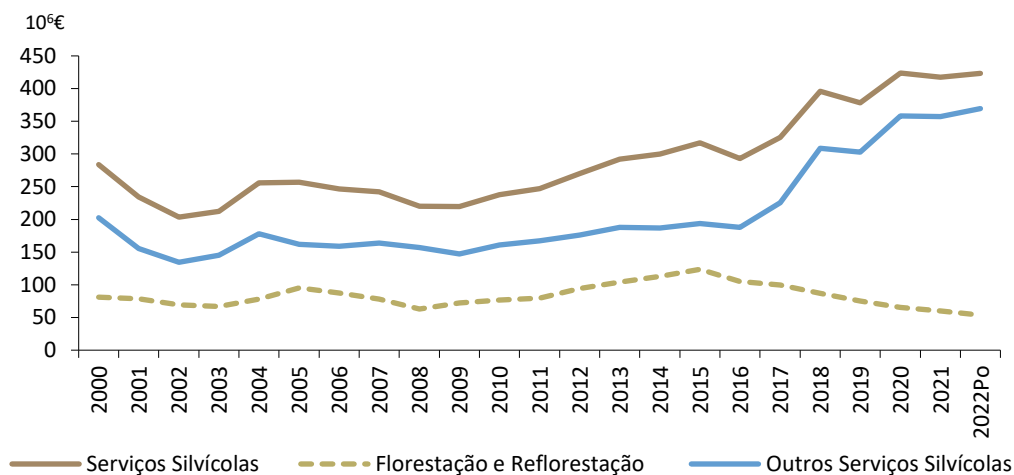
### 1.2.3. Produção de Serviços Silvícolas aumentou 0,4% em volume e 1,4% em valor

A produção de Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal (Florestação e Reflorestação e Outros Serviços Silvícolas) apresentou um crescimento em volume (0,4%) e em valor (1,4%), em 2022.

Estes serviços compreendem a Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal, destacando-se, na sequência dos grandes incêndios, os trabalhos de corte e recheia e construção de caminhos corta-fogos. A Florestação e Reflorestação tem vindo a decrescer, em volume e valor, desde 2015. Porém, após os extensos incêndios florestais de 2017, a produção de Outros Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal tem registado aumentos significativos, sobretudo a partir de 2019, dada a obrigatoriedade das limpezas florestais e ao financiamento público de operações florestais.



Figura 6. Produção de Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal

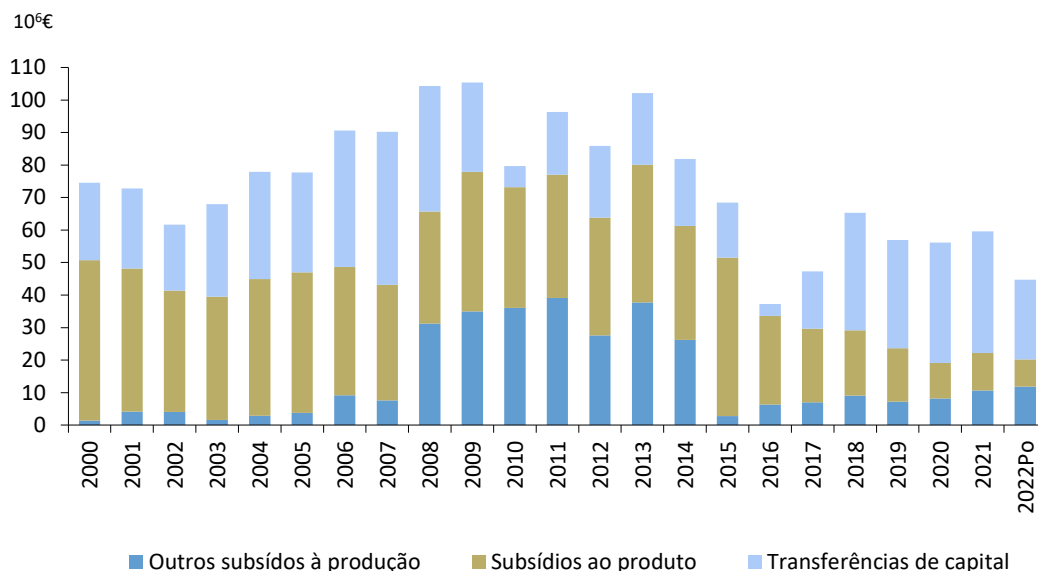


### 1.3. Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 24,9%

A tendência de decréscimo das ajudas pagas à atividade silvícola (Subsídios ao produto, Outros subsídios à produção e Transferências de capital), interrompida em 2021 (com um aumento de 6,0%), voltou a verificar-se, tendo sido pago em 2022 um montante inferior em 24,9% ao do ano anterior. Esta variação ficou a dever-se ao decréscimo das Transferências de capital e dos Subsídios ao produto (-34,3% e -27,7%, respetivamente), uma vez que os Outros subsídios à produção, onde se incluem ajudas sobre operações florestais, aumentaram 11,2%.



Figura 7. Total de ajudas pagas à produção



#### 1.4. FBCF decresceu 9,8% em volume e 2,8% em valor

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) tem vindo a decrescer desde 2020, registando em 2022 decréscimos em volume e valor (-9,8% e -2,8%, respetivamente).

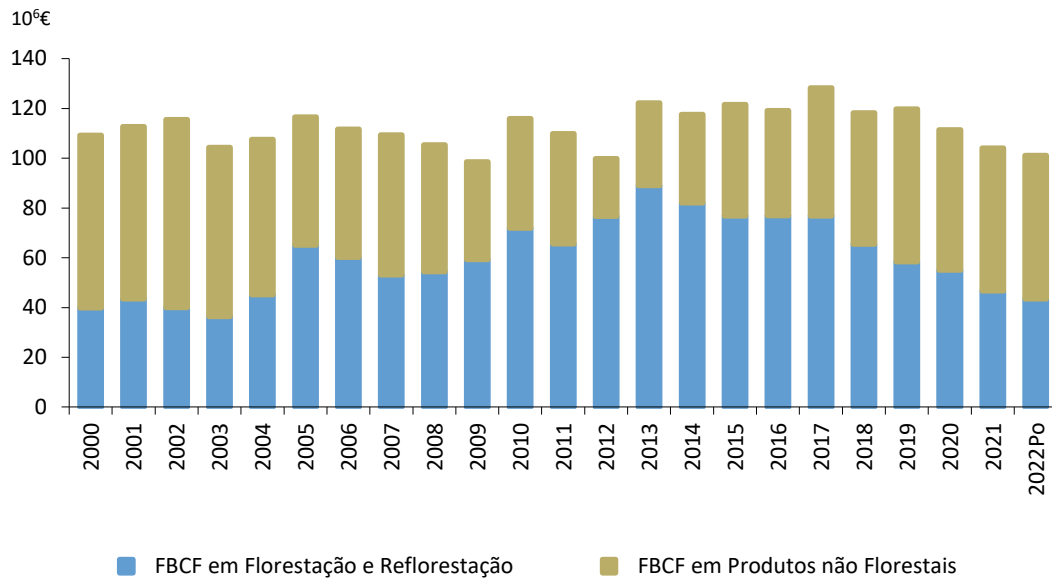
A componente de FBCF relativa a Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), diminuiu 7,4% e 6,8% em volume e valor, respetivamente.

A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) decresceu em volume (-11,8%) e aumentou ligeiramente em valor (0,5%).





Figura 8. FBCF



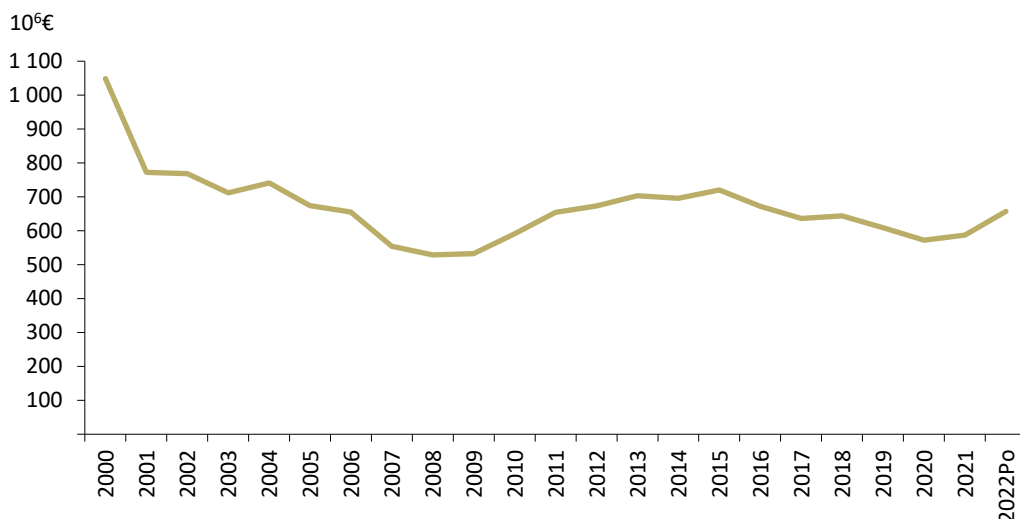
### 1.5. Rendimento empresarial líquido aumentou 11,8%

À semelhança do ano anterior, o Rendimento empresarial líquido<sup>1</sup> (REL) da silvicultura e exploração florestal voltou a aumentar em 2022 (11,8%). Para esta evolução contribuiu principalmente a variação nominal positiva do VAB da silvicultura e exploração florestal em 9,6% face ao ano anterior.

<sup>1</sup> V. notas metodológicas.



Figura 9. Rendimento empresarial líquido



## 2. Comparações internacionais

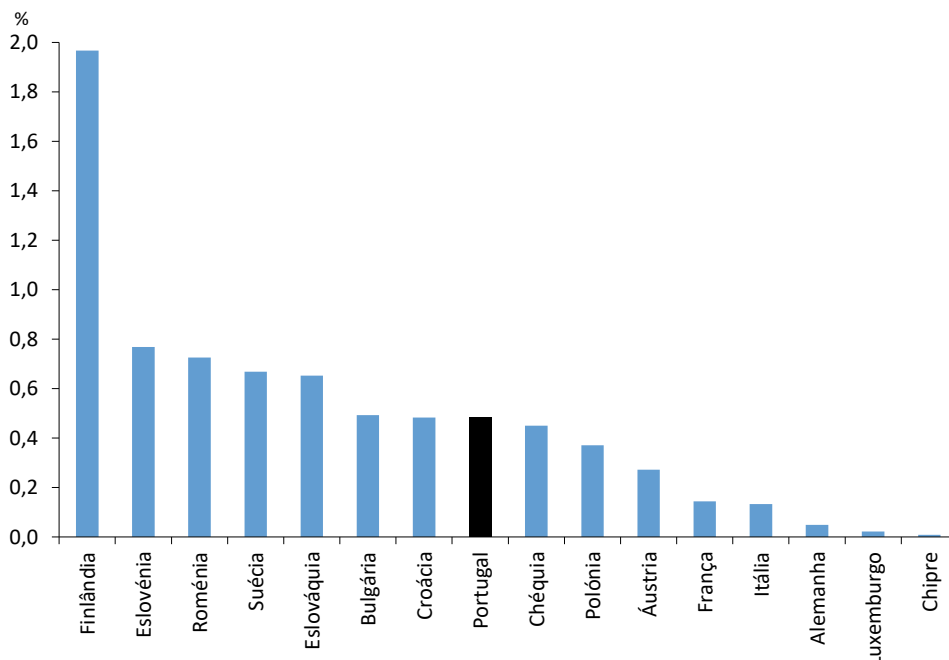
Em 2021, comparativamente aos Estados-Membros (EM) com informação disponível<sup>2</sup>, Portugal encontrava-se em 8º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional (0,5%).

Países como a França, a Itália e a Alemanha, apesar de terem uma vasta área florestal, apresentavam uma importância relativa da silvicultura no VAB nacional inferior a 0,2%. A Finlândia, a Eslovénia e a Roménia registavam o maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (entre 0,7% e 2,0% do VAB).

<sup>2</sup> Informação disponível em 21 junho 2024

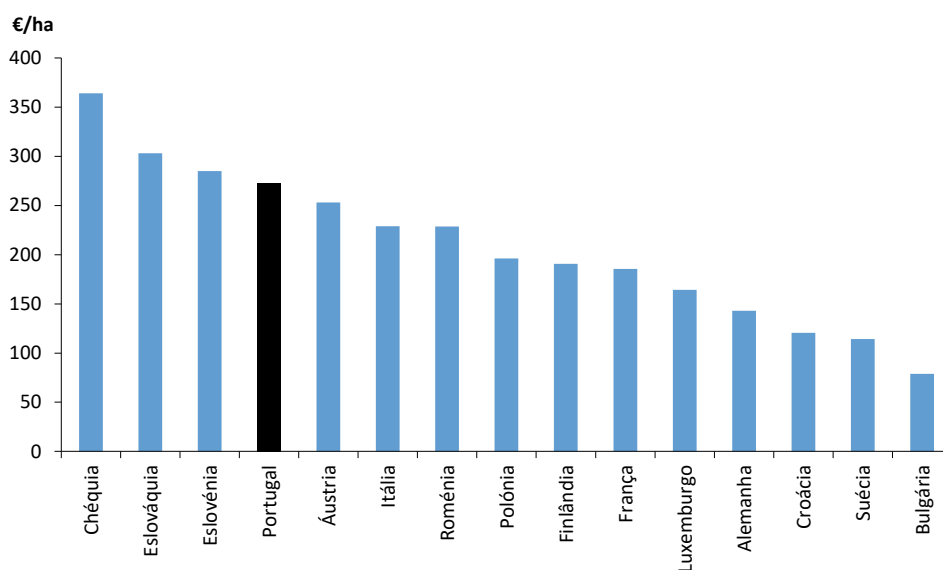


Figura 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2021)



Relacionando o VAB da silvicultura e exploração florestal com a área de floresta dos EM com informação disponível para 2021, verifica-se que Portugal se encontrava na 4ª posição (273€/ha) com valores próximos da Áustria e Itália, e claramente superiores à Finlândia, França ou Suécia, países detentores de uma extensa floresta.

Figura 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM (2021)





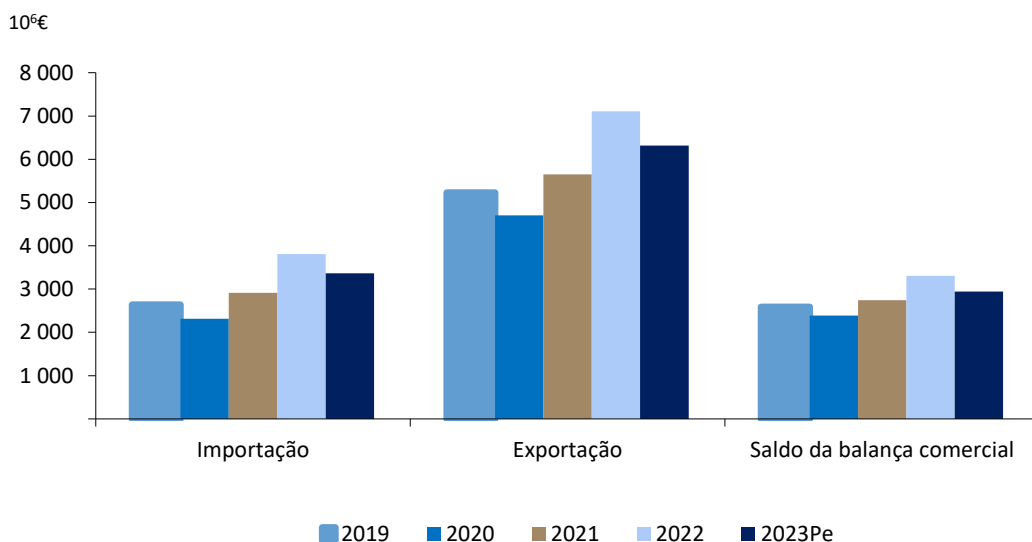
## CAIXA 1. BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

Para complementar a análise da atividade da Silvicultura e exploração florestal apresenta-se a balança comercial (para o quinquénio 2019-2023), incluindo materiais de origem florestal (matérias-primas) do âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados). Os resultados de 2023 têm natureza preliminar.

O saldo da balança comercial, cujo valor foi excedentário no período 2019 a 2023, passou de 3,3 mil M€ em 2022 para 2,9 mil M€ em 2023.

À semelhança dos dois anos anteriores, a exportação de materiais de origem florestal voltou a registar um acréscimo em 2023 (16,0%). Porém, quanto aos produtos industriais de origem florestal, o valor das exportações inverteu a tendência dos últimos anos, com um decréscimo de 11,2%. O peso relativo de todos estes bens no total das exportações nacionais diminuiu de 9,1%, em 2022, para 8,1%, em 2023.

Figura 12. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

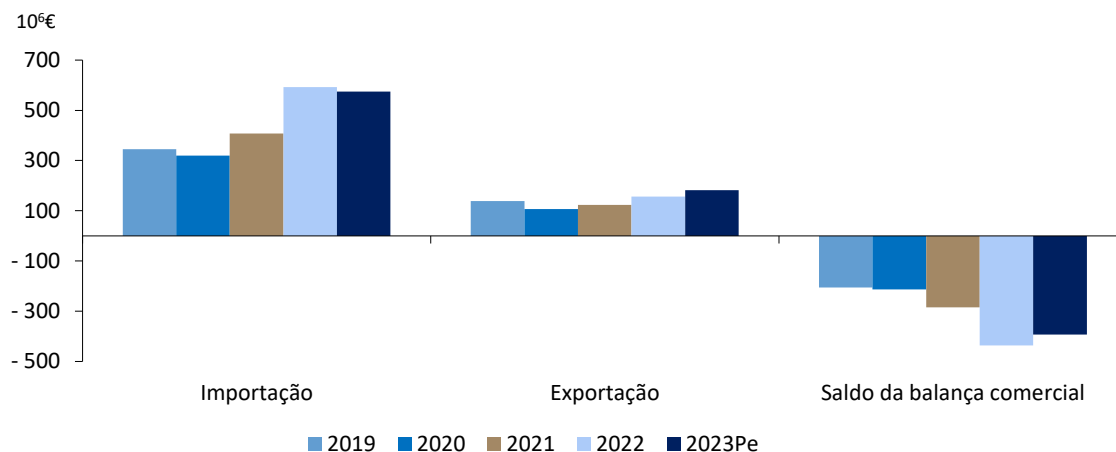


O excedente da balança comercial deve-se aos produtos industriais de origem florestal, pois Portugal é deficitário em **materiais de origem florestal**. As importações de materiais de origem florestal (madeira em bruto, cortiça natural e outros materiais florestais) são muito superiores às exportações. O saldo destes materiais foi menos deficitário em 2023, tendo passado de -435,9 M€, em 2022, para -393,1 M€.



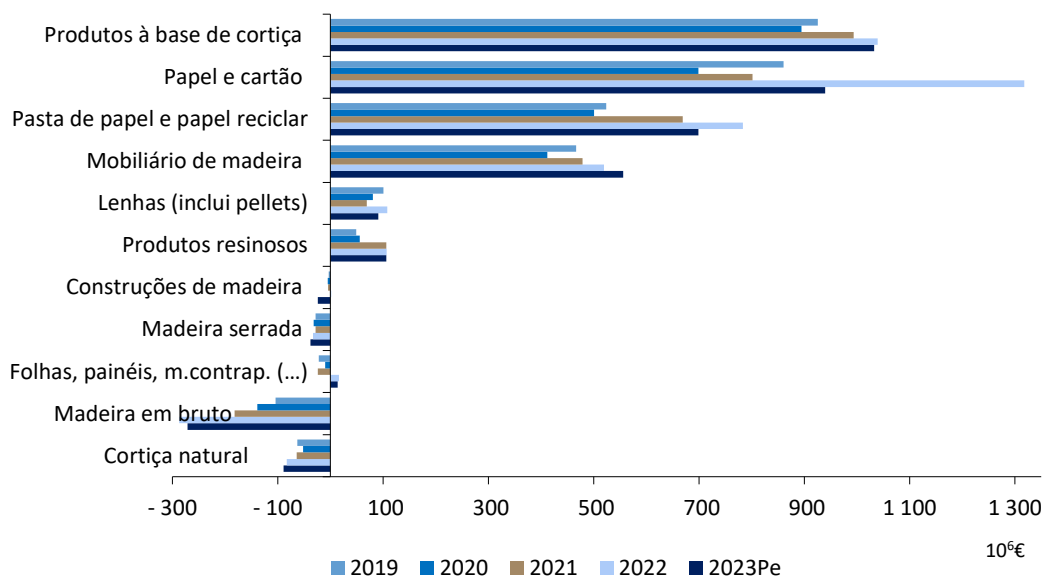
CAIXA 1 (CONT.) BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

Figura 13. Balança comercial dos materiais de origem florestal



Os Produtos à base de cortiça (rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) e o Papel e cartão têm sido os grupos de produtos de origem florestal com maior excedente comercial, tendo registado, em 2023, valores de 1 032,8 M€ e 940,2M€, respetivamente.

Figura 14. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal





## NOTAS METODOLÓGICAS

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

### Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat. As CES são atualmente designadas como Contas Europeias da Floresta pelo Eurostat e estão em vias de ser regulamentadas no âmbito do Sistema das Contas Económicas Europeias do Ambiente (como novo módulo das contas satélite do ambiente).

### Conceitos:

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados na produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores, são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

### Principais fontes de informação:

INE:

Contas Nacionais

Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI)

Estatísticas do Comércio Internacional



Outras fontes:

Associações empresariais do setor

Informação Empresarial Simplificada (IES)

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.)

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.)

Ministério da Agricultura e Pescas

Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira

Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica

Relatórios e Contas

**Cálculo do Crescimento das Florestas:** A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98.

## REVISÕES DE DADOS

As revisões observadas decorreram, fundamentalmente, da integração de dados atualizados das Contas Nacionais.

### Revisões das principais variáveis das CES (2021)

Base 2016	2021								
	Índice volume			Índice preços			Índice valor		
	jun 2023	jun 2024	revisão	jun 2023	jun 2024	revisão	jun 2023	jun 2024	revisão
<b>Total da Produção da Silvicultura e Expl. Florestal</b>	99,3	102,6	3,3	102,4	102,8	0,5	101,6	105,5	3,8
<b>Consumo Intermédio</b>	101,5	106,4	5,0	101,9	97,5	-4,3	103,3	108,7	0,5
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	98,2	100,6	2,4	102,6	101,9	-0,7	100,7	103,8	1,8
<b>Excedente Líquido de Exploração</b>	x	x	x	x	x	x	100,6	102,5	1,9
<b>Rendimento Empresarial Líquido</b>	x	x	x	x	x	x	100,3	102,3	2,0



#### SIGLAS E ABREVIATURAS

CES – Contas Económicas da Silvicultura

CI – Consumo Intermédio

EM – Estado-Membro

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

FUE – Ficheiro de Unidades Estatísticas

IAPI – Inquérito Anual à Produção Industrial

ICNF, I.P. – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IES – Informação Empresarial Simplificada

IFAP, I.P. - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

INE - Instituto Nacional de Estatística, I.P.

M€ - Milhões de euros

REL – Rendimento Empresarial Líquido

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais

UE – União Europeia

VAB – Valor Acrescentado Bruto